

# AgroLeite de Canha, Soc. Agro Pecuária, Lda

---

## INDICE

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1. A EMPRESA</b> .....                         | <b>3</b>  |
| <b>2. JUSTIFICAÇÃO DO PROJECTO E DO EIA</b> ..... | <b>4</b>  |
| <b>3. O PROJECTO</b> .....                        | <b>5</b>  |
| 3.1. A LOCALIZAÇÃO .....                          | 5         |
| 3.2. INFRA-ESTRUTURAS CONSTRUÍDAS .....           | 8         |
| 3.3. O FUNCIONAMENTO .....                        | 9         |
| 3.4. ACÇÕES DE PROJECTO CONSIDERADAS .....        | 13        |
| <b>4. AMBIENTE ACTUAL</b> .....                   | <b>14</b> |
| GEOMORFOLOGIA E PAISAGEM .....                    | 14        |
| PEDOLOGIA .....                                   | 15        |
| SOLOS E RAN .....                                 | 18        |
| ORDENAMENTO E CONDICIONANTES .....                | 19        |
| RECURSOS HÍDRICOS .....                           | 21        |
| QUALIDADE DO AR // TRÁFEGO RODOVIÁRIO .....       | 22        |
| SISTEMAS ECOLÓGICOS .....                         | 22        |
| ASPECTOS SOCIOECONÓMICOS .....                    | 24        |
| <b>5. OS PRINCIPAIS EFEITOS NO AMBIENTE</b> ..... | <b>25</b> |
| GEOLOGIA E GEOMORFOLOGIA .....                    | 26        |
| SOLOS E RAN .....                                 | 26        |
| OCUPAÇÃO E USO DO SOLO .....                      | 26        |
| RECURSOS HÍDRICOS .....                           | 26        |
| QUALIDADE DO AR .....                             | 28        |
| GESTÃO DE RESÍDUOS .....                          | 28        |
| SISTEMAS ECOLÓGICOS .....                         | 29        |
| PAISAGEM .....                                    | 29        |
| ASPECTOS SOCIOECONÓMICOS .....                    | 29        |
| <b>6. CONCLUSÕES</b> .....                        | <b>30</b> |

---

## NOTA DE INTRODUÇÃO

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico do Projecto referente uma exploração de bovinos para produção de Leite Cru, pertencente á AgroLeite de Canha, Sociedade Agro-Pecuária, Lda NIF: 503 690 775, com sede na Herdade do Olho de Bode de Baixo, 2985-064 CANHA

Trata-se de um Núcleo de Produção de Bovinos (vacas leiteiras para produção de Leite) em regime intensivo, a exploração funciona com todas as fases de obtenção dos efectivos para produção do Leite. Situada num prédio rústico na freguesia de Canha, concelho do Montijo (Este), distrito de Setúbal.

O presente projecto denominado **Exploração de Bovinos para Produção de Leite** por comportar uma capacidade instalada superior a 250 bovinos e por isso enquadrada no Anexo II do Decreto Lei 151-B/2013 de 31 de Outubro, está sujeita ao RJAIA de acordo com alínea b) do nº 3 do artigo 1º do citado Decreto-Lei, sendo a autoridade de AIA competente a CCDR Lisboa e Vale do Tejo.

O presente estudo pretende dar cumprimento ao regime jurídico da avaliação do impacte ambiental, visto que o proprietário pretende obter o licenciamento da actividade pecuária ao abrigo do Decreto-Lei nº 81/2013, de 14 de Junho (NREAP). A AgroLeite de Canha tem antecedentes numa exploração de bovinos para produção de Leite que surge em terrenos situados entre as localidades de Lousa e Carcavelos no concelho de Loures, entre os anos de 1970/1980. Esta exploração produzia leite cru para uma unidade de produção de queijos situada em terrenos confinantes com os da exploração das vacas leiteiras.

Para manter as condições de fornecimento do Leite á unidade industrial de fabrico de queijos, foi adquirida uma propriedade rústica na freguesia de Canha, para onde foram deslocados todos os efectivos pecuários que estavam na exploração de Lousa/Carcavelos, tendo sido aumentados os efectivos.

A actividade tem funcionado regularmente e tem aumentado o seu efectivo de acordo com os aumentos de produção de queijo, resultado do aumento de cota de mercado da Montiqueijo e perspectivando-se a exportação dos produtos para muito breve.

---

## 1. A EMPRESA

A unidade de produção de queijos, denominada MONTIQUEIJO, Queijos de Montemuro, Lda, tinha como origem uma pequena industrial familiar (1963) que foi passando várias gerações e que dadas as excelentes qualidades dos produtos e da preferência dos clientes (consumidores) foi crescendo sustentadamente.

Este período de crescimento 80-90, fez com que esta empresa se depara-se com algumas dificuldades de abastecimento, principalmente porque no local da exploração leiteira as pressões ambientais eram grandes, dada a proximidade de zonas urbanas de relativa densidade populacional.

Em Julho de 1996 surge a **AgroLeite de Canha – Sociedade Agro-Pecuária, Lda (CAE 01410- Criação de Bovinos para Produção de Leite Cru**, tendo como sócios os da Montiqueijo, Lda.

AgroLeite de Canha, Sociedade Agro-Pecuária, Lda NIF: 503 690 775, com sede na Herdade do Olho de Bode de Baixo, 2985-064 CANHA

A actividade foi tendo um crescimento sustentado e em 2000 a Montiqueijo inaugurou uma nova unidade de produção, e estão neste momento a ocorrer as mesmas condições que levaram á transferência da produção de Leite para a freguesia de Canha, isto é, para abastecer a Montiqueijo nos próximos tempos terão de ser criadas condições para que a produção de leite proveniente da AgroLeite de Canha possa aumentar.

Após apresentação dos projectos de instalação da vacaria na C.M. do Montijo foi obtida licença para as obras.

Foi recentemente submetido projecto para ampliação das instalações, construção de dois pavilhões.

A legalização completa da exploração será finalizada com obtenção do título de exploração ao abrigo do NREAP.

## 2. JUSTIFICAÇÃO DO PROJECTO E DO EIA

Para a sociedade promotora este projecto justifica-se pela necessidade de rentabilização de actividade e para poder dar cumprimento aos compromissos de fornecimento de Leite á Empresa Montiqueijo, Queijos de Montemuro, Lda.

A exploração bovina da AgroLeite de Canha, Soc. Agro Pecuária, Lda., deu início à sua actividade no ano de 1996. Na sequência da existência da mesma actividade situada na vizinhança das instalações da altura da Montiqueijo, no concelho de Loures.

Esta última empresa tem apresentado um crescimento sustentado ao longo dos últimos anos, mesmo apesar das contrariedades de mercado e do abaixamento do poder de compra no país. Estando neste momento a AgroLeite de Canha com dificuldades para abastecer na totalidade a industria dos queijos.

Foram entretanto alugados terrenos fora da Herdade do Olho do Bode de Baixo para proceder á produção dos alimentos necessários ao efectivo da produção de Leite.

A região possui uma forte tradição agrícola assente num clima favorável e presentemente complementado com uma melhoria muito significativa nas acessibilidades rodoviárias.

A AgroLeite de Canha, Soc. Agro Pecuária Lda., pretende desenvolver esta actividade com a construção de um novo pavilhão destinado a aumento de capacidade de produção do Leite e ao mesmo tempo colocar a exploração nos moldes mais modernos no que diz respeito ao Bem Estar Animal e no cumprimento das regras ambientais aplicáveis ao sector específico da produção de Leite.

Pretende-se a construção de um pavilhão para recria de novilhas (3325 m<sup>2</sup>) e um telheiro para recolha das alfaias agrícolas com 3325 m<sup>2</sup>, pelo que a área de ampliação que se pretende implementar será de 6650 m<sup>2</sup>.

# AgroLeite de Canha, Soc. Agro Pecuária, Lda

As duas construções anteriores constituem o projecto a executar para proporcionar o aumento de produção pretendido para o qual já foi entregue o respectivo projecto junto da C.M. do Montijo.

Registamos para fundamento da pretensão a evolução do número de animais adultos potencialmente produtores de Leite.

| <b>Ano</b>           | 2006 | 2010 | 2013 | <b>2015</b> |
|----------------------|------|------|------|-------------|
| <b>Vacas Adultas</b> | 420  | 428  | 486  | <b>770</b>  |

Tendo em conta os antecedentes, o enquadramento concelhio e regional e no âmbito da avaliação de impactes ambientais e neste caso particular tendo igualmente em conta que a exploração tem funcionado continuamente e que possui instaladas todas as infra-estruturas básicas para a produção de Leite, será bem mais razoável justificar a manutenção da unidade em funcionamento enquanto suporte da actividade principal da empresa (produção de leite para o fabrico de queijos para consumo) do que equacionar a alternativa zero para o projecto ampliação da exploração de bovinos para produção de Leite Cru, pertencente à AgroLeite de Canha, Sociedade Agro-Pecuária, Lda.

## 3. O PROJECTO

### 3.1. A LOCALIZAÇÃO

A exploração está localizada na freguesia de Canha, Concelho do Montijo (este).

O concelho possui uma área total de 348,4Km<sup>2</sup>, sendo actualmente constituído por 5 freguesias. Sem do um dos poucos concelhos do território que apresentam descontinuidade.

O concelho de Montijo, do ponto de vista geográfico e administrativo, localiza-se na margem sul do Rio Tejo, pertence ao distrito de Setúbal e integra-se na Área Metropolitana de Lisboa (AML), bem como na Região de Lisboa e Vale do Tejo, à qual corresponde a Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDRLVT) e adopta a Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos – NUTS III da Península de Setúbal.

# AgroLeite de Canha, Soc. Agro Pecuária, Lda

---

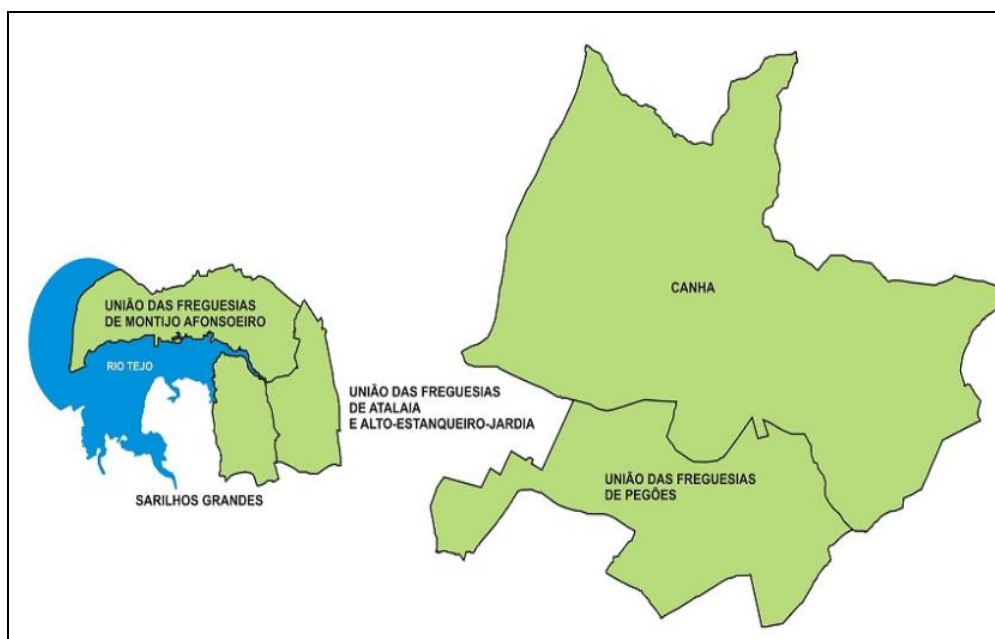
O concelho de Montijo é Territorialmente constituído por 2 Sub-áreas: a Zona Este, que compreendia até á data da reorganização administrativa as freguesias de Santo Isidro, Pegões e Canha, e a Zona Oeste, composta pelas restantes 5 freguesias do Concelho - Afonsoeiro, Atalaia, Alto Estanqueiro/Jardia, Montijo e Sarilhos Grandes, que conjuntamente representam apenas 16,18% da área geográfica total.

De acordo com Lei n.º 11-A/2013 de 28 de Janeiro que procedeu à reorganização administrativa territorial, as freguesias da Atalaia e do Alto Estanqueiro-Jardia foram agregadas, dando lugar à União de Freguesias de Atalaia e Alto Estanqueiro-Jardia.

De acordo com Lei n.º 11-A/2013 de 28 de Janeiro que procedeu à reorganização administrativa territorial, as freguesias do Montijo e do Afonsoeiro foram agregadas, dando lugar à União de Freguesias de Montijo e Afonsoeiro.

De acordo com Lei n.º 11-A/2013 de 28 de Janeiro que procedeu à reorganização administrativa territorial, as freguesias de Pegões e Santo Isidro de Pegões foram agregadas, dando lugar à União de Freguesias de Pegões.

As freguesias actuais são três.



**Figura 1- Freguesias do Concelho do Montijo**

# AgroLeite de Canha, Soc. Agro Pecuária, Lda

## Freguesia de Canha

Atribui-se o nome da localidade ao facto de existirem na região grande profusão de canas, daí o topónimo de Villa Nova de Canya.

A freguesia é constituída por terrenos agrícolas, bastante férteis, que lhe conferem um carácter rural por excelência, o que se deduz também pelo facto de, em 1855, se terem perdido as searas devido às grandes às grandes enchentes da Ribeira de Canha.

Saliente-se também que é o único local do município onde se cultiva arroz.

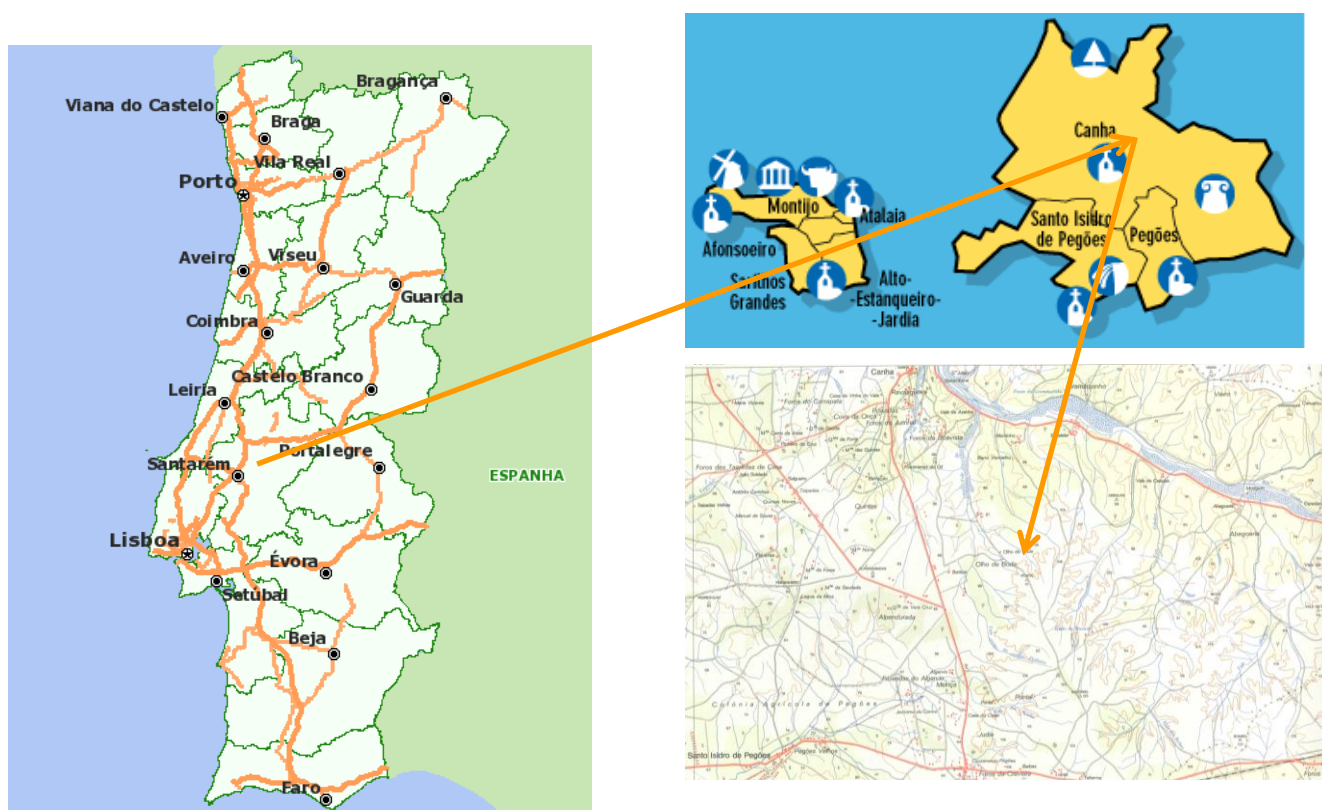


Figura 2-Enquadramento Nacional/Regional

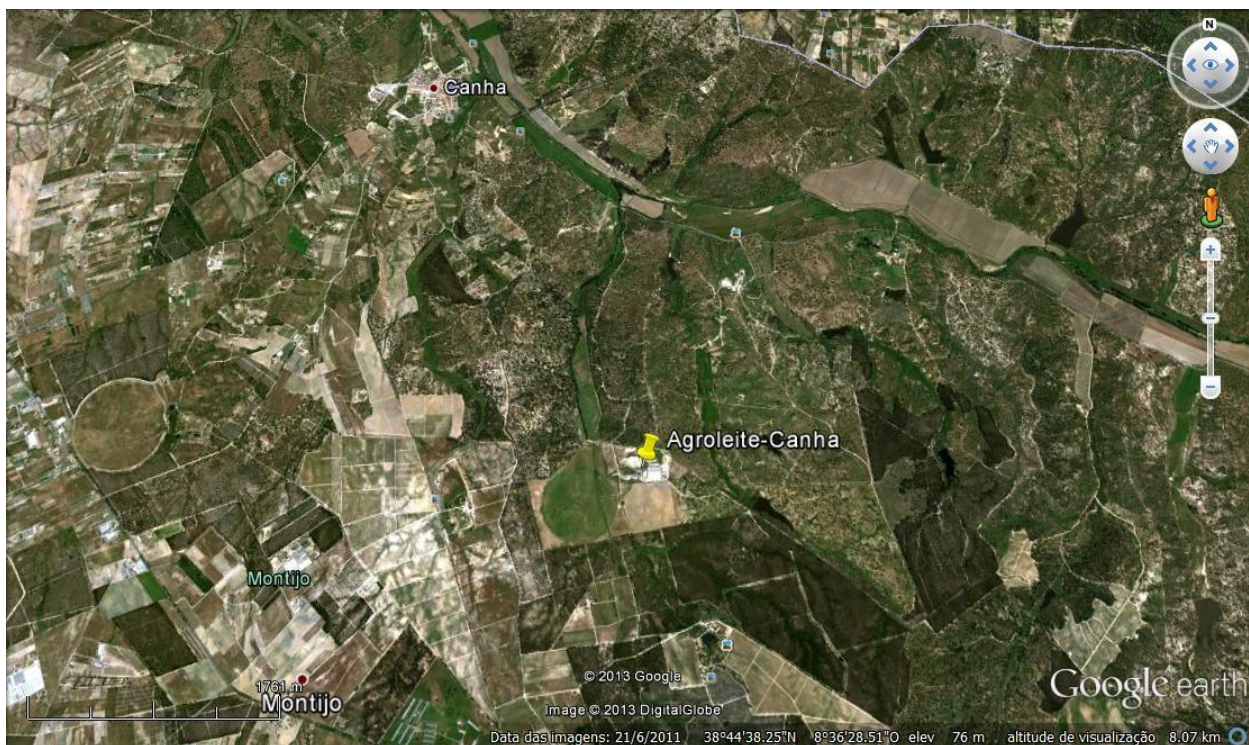


Figura 3- Localização do Projecto

## 3.2. INFRA-ESTRUTURAS CONSTRUÍDAS

A exploração pecuária é neste momento realizada em Construções Abertas (telheiros) que ocupam uma área de cerca de 11 370 m<sup>2</sup>, em Parques de Gado ao Ar Livre que ocupam uma área de cerca de 61 160 m<sup>2</sup> e Construções Fechadas com uma área de cerca de 850 m<sup>2</sup>.

**Os pavilhões a construir totalizam uma área de cerca de 6650 m<sup>2</sup> e serão construções do tipo abertas.**

Um pavilhão será destinado á recria de novilhas e outro será destinado á recolha de alfaias agrícolas, terão ambos áreas aproximadas de 3 325 m<sup>2</sup>.

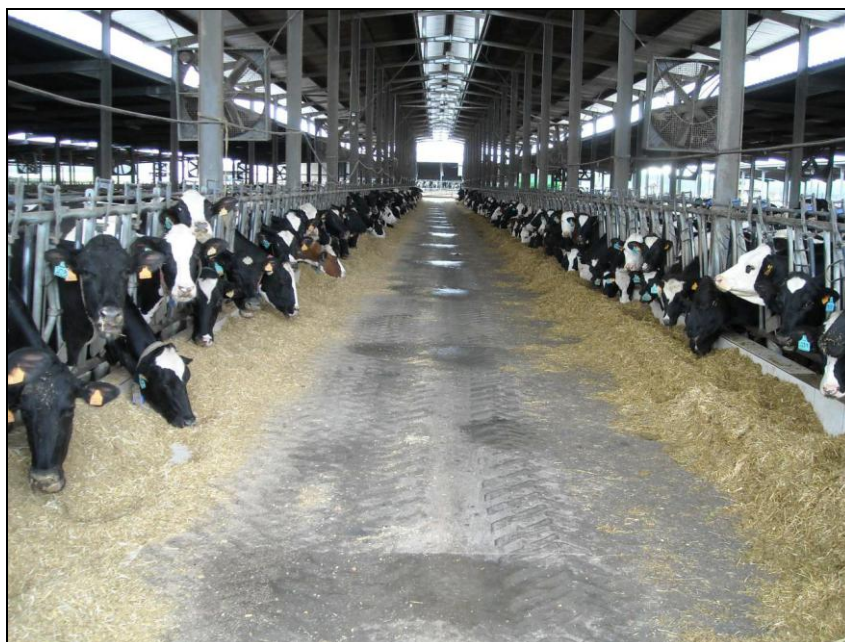




**Figura 4- Implantação do Projecto no local**

### 3.3. O FUNCIONAMENTO

Os animais em produção estão estabulados permanentemente e separados conforme a sua classe de produção (2 grupos – alta produção e baixa produção) e estado da lactação (vacas secas, vacas recém paridas e pré-parto).



**Figura 5- Animais em Produção de Leite**

# AgroLeite de Canha, Soc. Agro Pecuária, Lda

O efectivo de substituição encontra-se em parques com estabulação livre e está dividido em grupos consoante a fase do ciclo reprodutivo em que se encontram (novilhas prenhas, novilhas para inseminar, novilhas inseminadas, etc...).

A primeira inseminação das novilhas é realizada tendo em conta dois factores:

- Idade – tem de ter pelo menos 15 meses;
- Condição corporal – tem de apresentar condição corporal que garanta que o parto decorra sem problemas.



**Figura 6- Animais em Produção de Leite**

## DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

### Alojamento e Maneio de animais

As instalações são constituídas por um pavilhão coberto em regime de estabulação livre com cubículos de areia, dividido em vários parques.

O pavilhão possui um corredor de alimentação central com largura para um unifeed, o sistema de prisão dos animais é de “cornadis” individuais. Os parques são constituídos por três zonas distintas:

# AgroLeite de Canha, Soc. Agro Pecuária, Lda

1. Zona de descanso – zona com cubículos de areia que permite a maximização do bem-estar animal e assegura que os animais têm espaço suficiente para se deitar, levantar e movimentar livremente
2. Zona de exercício – permite que os animais se movimentem livremente e inclusive, possui instaladas “escovas rotativas” que permitem através do laser a potenciação do bem-estar animal.
3. Zona de alimentação – é um corredor que permite aos animais poderem comer minimizando as disputas entre animais, resultantes das hierarquias estabelecidas no efectivo. Funciona também corredor de limpeza, pois é nesta zona que se depositam maioritariamente os dejectos animais

A construção é feita em betão, com telha de zinco e as estruturas de confinamento dos animais em tubo metálico.

Os animais têm á disposição água em quantidade e qualidade, a qual é disponibilizada por bebedouros de nível colocados em vários pontos do pavilhão, com sistema de lavagem rápida e construídos em aço inoxidável.



**Figura 7- Alojamento e Maneio dos Animais**

Existem alguns pavilhões/telheiros de suporte, para isolamento e tratamento dos animais que necessitam de uma supervisão mais atenta.

# AgroLeite de Canha, Soc. Agro Pecuária, Lda

As vacas com mamites estão separadas de forma a poderem ser tratadas individualmente e para evitar contaminação entre animais. As vacas que estão no período pré-parto estão igualmente separadas, bem como as vacas que se encontram no puerpério.

As vacas secas encontram-se num parque exterior para que a sua alimentação seja diferenciada.



**Figura 8- Telheiros para Isolamento e Tratamento dos Animais**

Os vitelos possuem dois tipos de instalações diferentes: nos primeiros cinco dias de vida são colocados em boxes individuais de poliuretano e cama de palha, as quais ainda possuem um parque de exercício individual, assegurando as dimensões indicadas pelo decreto-lei nº48/2001 que regula o bem-estar animal em vitelos.

Na fase seguinte passam para um pavilhão dividido em vários parques, com cama de palha, onde são inseridos em grupos etários homogêneos de 15 a 25 animais.

As novilhas encontram-se em parques exteriores delimitados por estruturas metálicas e estão separadas por grupos que se encontram na mesma fase do ciclo reprodutivo.



**Figura 9- Telheiros de Novilhas**

As instalações incluem uma manga de tratamento. A manga de tratamento é constituída por uma estrutura metálica de secção redonda e é utilizada para garantir todas as condições de higiene e segurança do trabalho e de bem-estar animal, necessárias para toda e qualquer intervenção sanitária executada.

Existe igualmente um cais de carga e descarga de animais, constituído por uma estrutura base de betão e corredor em estrutura metálica de secção redonda, sendo utilizado para garantir todas as condições de higiene e segurança do trabalho e de bem-estar animal necessárias à carga e descarga de animais vivos em veículos automóveis.

### **3.4. ACÇÕES DE PROJECTO CONSIDERADAS**

Apesar da avaliação de impactes incidir nas fases de ampliação (construção dos novos pavilhões ) e de exploração, também se considerou a fase de desactivação, de acordo com a enumeração das principais acções consideradas que se faz em seguida:

#### **Fase de Construção**

- Preparação de terreno não serão executadas terraplanagens
- Cargas e descargas de materiais de construção e equipamentos
- Montagens de equipamentos mecânicos e eléctricos
- Produção de resíduos de construção

# AgroLeite de Canha, Soc. Agro Pecuária, Lda

---

## **Fase de Exploração**

- Cargas e Descargas de aves vivas
- Recepção de matérias-primas (rações, camas e diversos)
- Produção e transporte de dejectos de aves
- Limpeza e manutenção dos pavilhões a seco
- Manutenção dos sistemas de ventilação dos pavilhões
- Circulação de veículos ligeiros e pesados – (entrada e saída de pessoas, matérias-primas e produtos)

## **Fase de Desactivação**

- Movimentações de terras
- Produção de Resíduos decorrentes da desactivação e da actividade humana
- Circulação de veículos pesados

Os acessos viários á exploração quer de Norte quer de Sul são feitos pela EN 10. O acesso local faz-se a partir da EN 251, entre a povoação de Foros da Boavista e o entroncamento da EN251 com a EN10.

## **4. AMBIENTE ACTUAL**

Como já foi amplamente afirmado atrás, a caracterização da situação de referência/actual, a nível dos vários descritores ambientais, reportar-se-á à fase de exploração do projecto, pelo facto deste estabelecimento se encontrar em laboração, desde 1997.

Numa análise específica será tratado o conjunto de descritores correspondentes aos elementos ambientais mais relevantes, considerando o local de inserção do projecto e a sua tipologia e tendo em vista uma abordagem multidisciplinar e integrada das matérias de ambiente e ordenamento do território.

### **GEOMORFOLOGIA E PAISAGEM**

A área do projecto está implantada numa vertente com declive suave, que é exposta a oeste (figura anterior). As cotas são de 65 metros até 86 metros acima do nível do mar. Os parques visíveis, na figura anterior, à esquerda, serão removidos. A norte, este e sul, a área é limitada por uma paisagem de charneca com pinhais pouco

# AgroLeite de Canha, Soc. Agro Pecuária, Lda

densos, no fundo do vale largo existe uma extensa área agrícola com “pivot” (figura seguinte), que ainda pertence à área do projecto. A área agrícola é atravessada por uma linha de água em direcção sul-norte, com dois pequenos afluentes, que se escoam através do Vale da Azenha na ribeira de Canha.



**Figura 10- Área do projecto**

## **PEDOLOGIA**

### **Situação Pedológica no Local do Projecto**

O solo encontrado no local tem uma espessura de cerca de 20 cm. A figura seguinte apresenta um aspecto deste tipo de solo.



**Figura 11– Aspecto do solo na área do projecto.**

A área do projecto é coberta por solos com qualidades muito modestas. Segundo a Carta da Capacidade de Uso do Solo, a designação da capacidade de uso do solo na área do projecto corresponde às seguintes classes (figura seguinte):

$D_s$

$D_e$  (30%) +  $D_s$  (30%) +  $E_e$  (40%),

$D_s$  (40%) +  $D_e$  (20%) +  $E_e$  (40%),

$C_s$  (70%) +  $C_h$  (30%)



# AgroLeite de Canha, Soc. Agro Pecuária, Lda

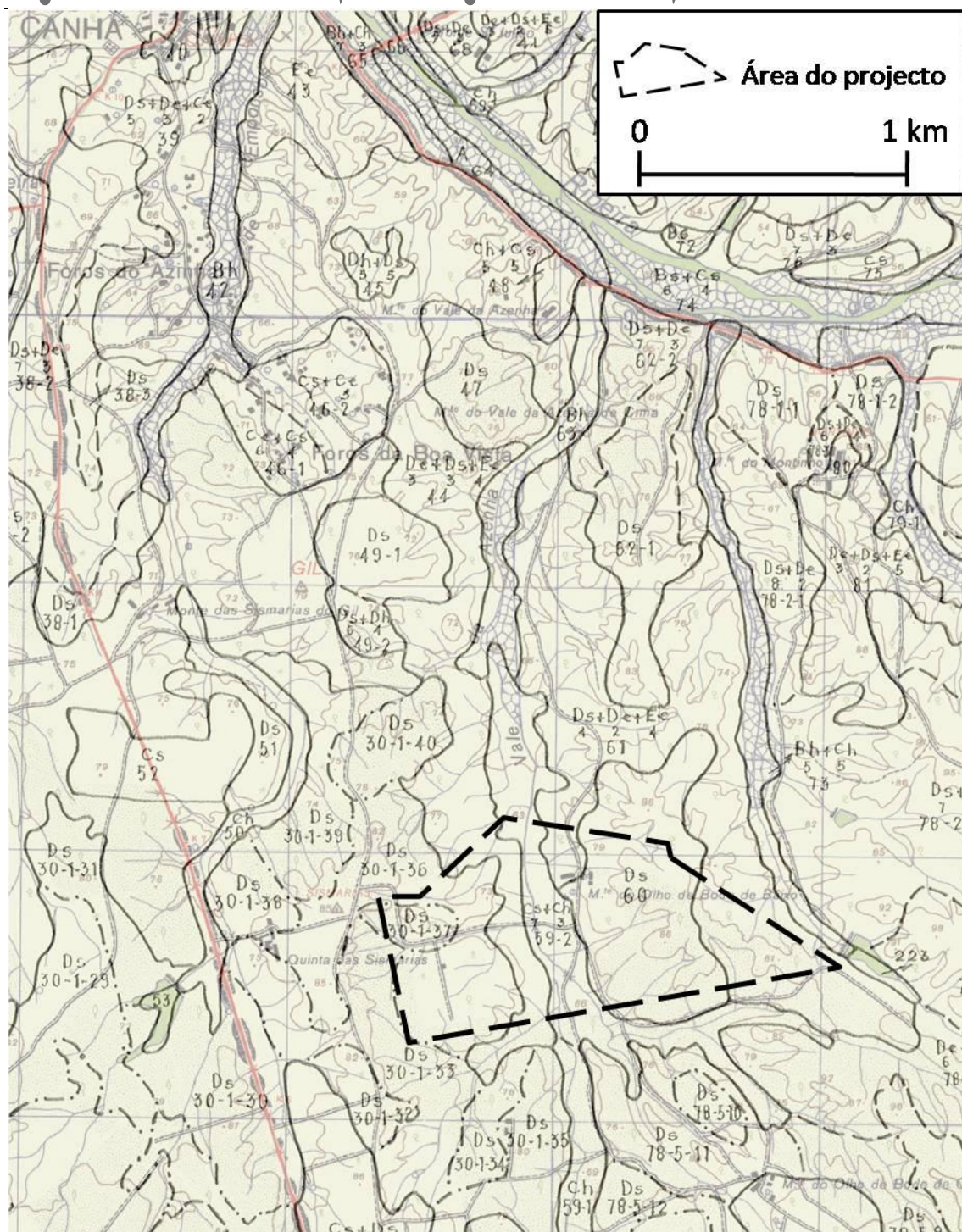


Figura 12– Capacidade de uso de solos na área do projecto. Fontes: Carta complementar da capacidade de uso do solo, folha 434; carta militar de Portugal, folha 434.

Segundo o quadro seguinte, a classe C é atribuída a solos com limitações acentuadas, riscos de erosão no máximo elevados e susceptíveis de utilização agrícola pouco intensiva. Estes solos ocorrem no fundo do vale, onde o substrato é de origem aluvionar.

# AgroLeite de Canha, Soc. Agro Pecuária, Lda

---

A classe D apresenta limitações severas e riscos de erosão no máximo elevados a muito elevados. Os solos desta classe não são susceptíveis de utilização agrícola, salvo casos especiais. Têm poucas ou moderadas limitações para pastagens, exploração de matos e exploração florestal.

A classe E corresponde a solos com limitações muito severas, com riscos de erosão muito elevados, não susceptíveis de utilização agrícola, com severas a muito severas limitações para pastagens, matos e exploração florestal, ou servindo apenas para vegetação natural, floresta de protecção ou de recuperação ou não susceptível de qualquer utilização. Finalmente, a classe F significa um solo apenas apto para uso florestal.

Os solos das classes D e E encontram-se nas vertentes e na planície da área do projecto.

## **SOLOS E RAN**

### Na área do projecto da AgroLeite de Canha

A totalidade dos terrenos pertencentes ao projecto da Agroleite de Canha, possuem áreas nas classes de Espaço Agrícola, áreas na classe de Espaço Florestal.

Estas áreas de Espaço Florestal estão classificadas como área de floresta de produção.

As áreas de Espaço agrícola, estão parcialmente incluídas em Área Agrícola da RAN e em Área Agrícola não incluída na RAN, nos termos definidos no artº 29.

a) Área Agrícola da RAN – área destinada á produção agrícola e pecuária, submetida ás disposição estabelecidas no regime jurídico da RAN, onde deverá ser garantido o objectivo de protecção do solo como recurso natural insubstituível, de fundamental importância para a sobrevivência, fixação e bem-estar das populações e para uma evolução equilibrada da paisagem:

# AgroLeite de Canha, Soc. Agro Pecuária, Lda

b) Área agrícola não incluída na RAN – área destinada á produção agrícola e pecuária mas não submetida ao regime jurídico da RAN nem ao regime específico das obras de fomento hidroagrícola.

Tendo em conta o descritivo de caracterização das componentes do projecto em estudo, as utilizações da totalidade da área não colidem com as utilizações previstas e estabelecidas no título II do PDMM.

## **ORDENAMENTO E CONDICIONANTES**

No presente descritor serão analisados os instrumentos de gestão do território que estando em vigor de aplicam ao Concelho do Montijo, concretamente ao território ESTE do concelho.

O actual Plano Director Municipal de Montijo

1ª Revisão do Plano Director Municipal

– Análise e Diagnóstico Estudos de Caracterização – Volume II

-O Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa (PROTAML);

-O Plano de Bacia Hidrográfica do Rio Tejo (PBH Tejo);

-O Plano Regional de Ordenamento Florestal da Área Metropolitana de Lisboa (PROFAML).

O concelho de Montijo, do ponto de vista geográfico e administrativo, localiza-se na margem sul do Rio Tejo, pertence ao distrito de Setúbal e integra-se na Área Metropolitana de Lisboa (AML), bem como na Região de Lisboa e Vale do Tejo, à qual corresponde a Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDRLVT) e adopta a Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos – NUTS III da Península de Setúbal.

De acordo com o Regulamento do PDM do Montijo (PDMM) e tendo em conta o artº 5 e 6 do referido regulamento, o território do concelho de acordo com os limites administrativos está subdividido em Classes de Espaços e as Classes subdivididas em Categorias de Espaços.

# AgroLeite de Canha, Soc. Agro Pecuária, Lda

Para fundamentar a análise do enquadramento do presente projecto devemos ter em conta as definições estabelecidas no âmbito do RPDMM, que são apresentadas no artº 4, transcritas de seguida.

a) **Classe de Espaço** - área com uso geral dominante, como tal regulamentada através de disposições específicas no presente Regulamento, identificada e delimitada na planta de ordenamento. As definições das classes de espaço são estabelecidas no título II.

b) **Categoria de Espaço** - subdivisão da classe de espaço correspondente à área com uso diferenciado dentro do uso geral dominante da classe de espaço a que pertence, como tal regulamentada através de disposições específicas no presente Regulamento. As definições das categorias de espaço são estabelecidas no título II.

As áreas classificadas como solo agrícola, assumem expressões diferentes nos dois territórios do concelho do Montijo, ou seja, 2033,4ha no território Oeste e 10096ha (4,9 vezes superior) no território Este, apesar de corresponderem a valores percentuais de área agrícola incluída na RAN semelhantes, respectivamente 28,7% e 25,7%.

| Refer | Espaço Agrícola n/ incluído na RAN |      | Espaço Agrícola Incluído na RAN |      | Espaço Agrícola sem RAN e REN |      |
|-------|------------------------------------|------|---------------------------------|------|-------------------------------|------|
|       | ha                                 | %    | ha                              | %    | ha                            | %    |
| Oeste | 1449,0                             | 71,3 | 584,4                           | 28,7 | 524,1                         | 25,8 |
| Este  | 7496,9                             | 74,3 | 2599,1                          | 25,7 | 6672,8                        | 66,1 |
| Canha | 1913,4                             | 47,7 | 2096,6                          | 52,3 | 1670,9                        | 41,8 |

No território Este, a extensão das áreas agrícolas incluídas na RAN, nas freguesias de Canha (2096,6ha) e St.º Isidro de Pegões (383,9ha), são sempre superiores às áreas RAN do território Oeste, correspondendo no caso de Canha a 52,3% do total de área agrícola da freguesia.

**Quadro 1- Enquadramento no PROT-AML**

| Fonte  | Descritor                     | Caracterização do local do projecto  |
|--------|-------------------------------|--|
| Fig. 2 | Polarização Metropolitana     | Periferia Metropolitana  |
| Fig.3  | Dinâmicas Territoriais na AML | Fora das áreas dinâmicas periféricas   |
| Fig. 7 | Modelo territorial            | O local do projecto está inserido na área agro-florestal. Está perto de uma ligação principal interna (A 13). Não há corredores estruturantes primários na vizinhança do projecto. |
| Fig. 8 | Unidades territoriais         | 15 – Nascente Agro-Florestal (ver texto)   |
| Fig. 9 | Rede ecológica metropolitana  | O projecto encontra-se a sul de uma ligação/corredor secundário (ribeira de Canha).  |

A unidade territorial 15 - Nascente Agro-Florestal da AML apresenta uma ocupação extensiva relativamente homogénea, assente na exploração agro-florestal ligada ao montado de sobro, apresentando já algumas intrusões significativas de áreas de exploração agrícola intensiva de regadio. Nesta unidade insere-se a aglomeração urbana de Samora Correia / Porto Alto – Benavente.

Parcialmente integrada na Reserva Natural do Estuário do Tejo, esta unidade possui um importante valor agrícola e ecológico, derivado do interesse económico da exploração do montado, da protecção que proporciona ao aquífero, das condições que oferece à avifauna em termos de habitat e do interesse paisagístico que, de um modo geral, possui. É através desta unidade que se estabelece a ligação ecológica dos Estuários do Tejo e do Sado, uma das ligações estruturantes da Rede Ecológica Metropolitana.

## **RECURSOS HÍDRICOS**

A área do projecto está inserida na sub-bacia hidrográfica do rio Sorraia (figura seguinte). Por seu lado, a sub-bacia do rio Sorraia pertence à bacia hidrográfica do rio Tejo (código RH 5) e ocupa uma área de 761.114 hectares. Nela encontram-se 140 massas de água. A população residente é cerca de 150.000 habitantes, a densidade populacional é de 20 habitantes/km<sup>2</sup> (PGRH Tejo, Fichas de diagnóstico).

A sub-bacia do rio Sorraia, localizada na margem esquerda do rio Tejo, é a que possui a maior área da região hidrográfica do Tejo, tendo uma densidade populacional reduzida. Esta sub-bacia está sujeita a cheias de longa duração no curso principal do rio, que muitas vezes originam elevados prejuízos. De entre os concelhos mais afectados destaca-se o de Coruche.

As águas superficiais pertencentes à zona do estabelecimento são utilizadas, sobretudo, para rega, utilizações pecuárias e abastecimentos particulares.

Segundo informação obtida por residentes locais, a água que brota da fonte existente no vale da Azenha, a jusante da área do projecto, está contaminada. Esta informação corresponde ao referido por Almeida et al. (2000), segundo o qual as águas provenientes dos aquíferos livres da bacia do Tejo-Sado são de má qualidade, devido à actividade agrícola e outras. A água proveniente da referida fonte é armazenada

# AgroLeite de Canha, Soc. Agro Pecuária, Lda

numa pequena represa e usada para regar os arrozais a jusante e no vale da ribeira de Canha.

## **QUALIDADE DO AR // TRÁFEGO RODoviÁRIO**

De modo a proceder a uma avaliação correcta de qualidade do ar, teremos de ter em conta as actividades económicas praticadas na zona bem como a ocupação do solo, uma vez que existe uma grande dependência entre estes parâmetros e a qualidade do ar.

As principais fontes de poluição atmosféricas exteriores são essencialmente fontes de poluição móveis, (tráfego rodoviário nas vias de circulação próximas, as EN 10 e EN251 e com menor influência a A2.

Não existindo na proximidade qualquer Zona Industrial, não havendo fontes fixas de grande dimensão de emissões atmosféricas poluentes na envolvente da área em estudo, a qualidade do ar local não será motivo de preocupação.

Estando a exploração situada e rodeada de áreas de ocupação florestal e agrícola não existem emissões de gases poluentes. Teremos resultantes da presença da concentração de bovinos na área emissões difusas de metano e anidrido carbónico.

O aglomerado urbano mais próximo é uma povoação de pequena dimensão de Foros da Boavista onde a actividade industrial não existe.

A sede de freguesia, Canha, fica situada a Norte de Foros da Boavista, e não possui também qualquer industria nem fontes fixas de emissão.

No raio de 5,0 km da sede da freguesia as emissões possíveis que se detectaram serão as de explorações pecuárias, especialmente explorações de suínos.

## **SISTEMAS ECOLÓGICOS**

O concelho de Montijo está localizado na área metropolitana de Lisboa, situado na margem esquerda do rio Tejo. Como já foi dito o concelho de Montijo é composto por dois territórios distintos que configuram duas realidades diferentes. É por isso que

# AgroLeite de Canha, Soc. Agro Pecuária, Lda

surge quase espontaneamente uma divisão do município em duas zonas naturais; a zona estuarina e a zona de charneca.

A zona estuarina que corresponde à parte ocidental do concelho e é directa ou indirectamente influenciada pelo estuário do Tejo. Trata-se de uma zona de reduzida altitude e relevo regular, onde os povoamentos florestais denotam escasso significado. Neste território têm especial relevância os habitats húmidos e a avifauna a eles associada.

A zona de Charneca abrange uma considerável superfície e é formada pela parte oriental do concelho. Os terrenos são mais irregulares e elevados; é uma zona de aptidão florestal por excelência, onde os montados de sobro revestem-se de particular interesse biológico.

## **Flora**

### **Zona da Charneca**

Existem três tipos de formações arbóreas constituídas pelo montado, pinhal e eucaliptal.

Entre Canha e os Foros do Carrapatal existe um povoamento aberto, com grandes sobreiros e áreas de pousio, pastagens ou sequeiro arvense no sob coberto. Envolvendo a Ribeira de Canha e daí para Norte até ao limite de concelho surge um montado mais denso e húmido com extracto arbustivo variável, mas dominado pelas Cistáceas, em particular o Saganho-mouro. Ocorrem nele plantas como a Carvalhiça (*Quercus lusitânica*), Urzes (*Erica* sp.), núcleos de feto ordinário (*Pteridium aquilinum*), o carvalho-cerquinho e uma ou outra azinheira.

Os cursos de água, nomeadamente as ribeiras do Lavre e de Canha, são acompanhados de uma galeria ripícola onde pontuam árvores como o Amieiro, o Salgueiro-branco (*Salix alba*), o Álamo (*Populus nigra*) e o Freixo-de-folha-estreita e arbustos como as Silvas (*Rubus* sp.) e o Pilriteiro (*Crataegus monogyna*).

## **Fauna**

### **Zona da Charneca**

# AgroLeite de Canha, Soc. Agro Pecuária, Lda

De inverno esta área é visitada por um apreciável número de Pombos-torcazes (*Columba palumbus*) e pelo Milhafre real (*Milvus milvus*). Para além do milhafre outras aves de rapina podem ser observadas neste meio ecológico tanto para viver como para se reproduzir, como é o caso da Águia-de – asa-redonda e da Águia-calçada.

As várzeas húmidas e agricultadas que atravessam o montado acrescentam-lhe um grande valor biológico, uma vez que disponibilizam maior número de recursos; sendo a faixa preferencial de várias espécies como a Andorinha-das-barreiras (*Riparia riparia*), o Picanço-real-meridional (*Lanius meridionalis*), a Cegonha-branca (*Ciconia ciconia*), o Abelharuco (*Merops apiaster*) e o sacarrabos.

No interior da mancha arbórea nidificam duas aves raras e difíceis de observar, o Torcicolo (*Jynx torquilla*) e o rabirruivo-de-testa-branca.

O concelho de Montijo é parcialmente abrangido pela Zona de Protecção Especial (ZPE) do estuário do Tejo e simultaneamente pelo sítio Rede Natura “Estuário do Tejo” (icn, 1996) e por uma área importante para as aves/IBA (Heath & Evans, 2000). Todas incluem a zona húmida que margina a Base Aérea nº 6, a Oeste e a Noroeste. Tal facto prende-se com a importância nacional e internacional que esta zona representa para a avifauna aquática migradora.

## **ASPECTOS SOCIOECONÓMICOS**

O concelho de Montijo, do ponto de vista geográfico e administrativo, localiza-se na margem sul do Rio Tejo, pertence ao distrito de Setúbal e integra-se na Área Metropolitana de Lisboa (AML), bem como na Região de Lisboa e Vale do Tejo apresenta uma delimitação administrativa rara no país, constituída por dois territórios distintos (Oeste/Ocidental e Este/Oriental), geograficamente separados (25 km).

O território Oeste (ou Ocidental) do concelho de Montijo, com uma superfície de 56,7Km<sup>2</sup> é marginado pelo Estuário do Tejo (numa extensão de 22,7km) e confina com os concelhos de Alcochete, Moita e Palmela O território Este (ou Oriental) do concelho de Montijo, com uma superfície de 291,6 Km<sup>2</sup>, confina com os concelhos de Benavente, Coruche, Montemor-o-Novo, Vendas Novas e Palmela.



# AgroLeite de Canha, Soc. Agro Pecuária, Lda

As duas partes de que é composto o concelho de Montijo configuram na realidade dois territórios bem diferenciados. As diferenças são mais ou menos acentuadas conforme os factores considerados mas podem ser detectadas aos mais variados níveis de análise.

A economia do Montijo tem estado, desde há varias décadas, fortemente ligada a actividades como a Produção, Abate e Transformação de Carne, a Preparação e Transformação de Cortiça, bem como à produção Hortícola, Vinícola e Florícola.

Estes sectores obtiveram grande expressão no concelho motivada pela sua localização geo-estratégica e pelas suas características ecológicas e climatéricas. Qualquer uma destas actividades adquiriu uma abrangência que ultrapassa em muito as fronteiras regionais e ainda hoje são o principal motor empresarial do concelho, responsáveis pela absorção de uma importante parcela do emprego local.

A inauguração da ponte Vasco da Gama, ligando a zona norte de Lisboa ao Montijo, bem como a conclusão de importantes eixos rodoviários, colocaram o Montijo no centro do principal corredor rodoviário nacional, permitindo um acesso facilitado às principais cidades do país, às principais infra-estruturas portuárias e aeroportuárias e a Espanha.

## 5. OS PRINCIPAIS EFEITOS NO AMBIENTE

A tipologia do projecto exploração pecuária (bovinos) enquadra-se plenamente no ambiente envolvente da área de implantação.

A área adjacente á exploração pecuária, extensa e com muito boas condições de produção das forragens (alimento) para o efectivo em exploração são um aspecto positivo da instalação no local.

Por outro lado as boas condições de orografia dos terrenos envolventes permitem, aliadas ás boas aptidões para agricultura mecanizada, por um lado incorporar os estrumes e chorumes produzidos pelos animais e por outro realizar duas culturas anuais de forragem.

No entanto uma exploração desta dimensão origina impactes no ambiente que carecem de listagem e para os quais é necessário prever e calendarizar medidas de minimização.

# AgroLeite de Canha, Soc. Agro Pecuária, Lda

Tendo em conta os descritores ambientais analisados no documento base deste AIA, serão de seguida resumidos os impactes previstos e apontadas medidas de minimização desses impactes.

## **GEOLOGIA E GEOMORFOLOGIA**

Na área do projecto, não existem afloramentos geológicos notáveis, não havendo, impactes neste âmbito.

Dada a área de intervenção ser relativamente pequena não se consideram impactes neste descritor.

## **SOLOS E RAN**

A instalação desta unidade pecuária nos terrenos do prédio rústico – Herdade do Olho do Bode de Baixo – não colidem com os instrumentos de gestão territorial, especialmente é respeita a RAN do concelho do Montijo.

O local de implantação do estabelecimento possui áreas em espaço RAN e em espaço agrícola não classificado como RAN.

Não se considera que existam impactes no ordenamento do território, uma vez serem respeitadas condicionantes do Ordenamento.

## **OCUPAÇÃO E USO DO SOLO**

O solo, enquanto recurso natural básico, apresenta múltiplas funções e disponibiliza serviços aos seres vivos em geral e ao Homem em particular. Sendo um componente fundamental dos ecossistemas e dos ciclos naturais, pode proporcionar armazenamento de água, ser o suporte essencial do sistema agrícola e constituir espaço para as actividades industriais e para os seus resíduos.

Não se consideram impactes negativos neste descritor por estarmos a potenciar o uso do solo com um tipo de produção agrícola que representa uma fonte de matéria prima para a produção de alimentos para consumo humano.

## **RECURSOS HÍDRICOS**

Os impactes que se podem verificar sobre os recursos hídricos dizem respeito a aspectos qualitativos, relacionados com a possibilidade de contaminação das águas superficiais e subterrâneas.

# AgroLeite de Canha, Soc. Agro Pecuária, Lda

Face às características da área e ao tipo de intervenções, os impactes com maior significado relacionam-se com degradação da qualidade da água, designadamente por arrastamento de materiais sólidos pelas águas pluviais e eventual contaminação por poluentes orgânicos não perigosos.

Na **fase de exploração** a produção de resíduos pode dar origem a impactes na qualidade da água na área em estudo. Uma vez que os resíduos produzidos não são classificados como perigosos, unicamente a sua má gestão ou acondicionamento impróprio poderão originar impactes negativos significativos, nomeadamente a possível contaminação das águas superficiais e subterrâneas. Dado que o resíduo que apresenta maior potencial de contaminação dos recursos hídricos é o decorrente da produção de dejectos pelos animais, e que é correctamente acondicionado nas instalações da exploração, consideram-se pouco significativos os potenciais impactes associados a esta acção.

No que diz respeito às águas residuais domésticas, associadas à existência de trabalhadores na exploração, a sua descarga é feita para um sistema de fossa séptica estanque. Assim, e uma vez que a perigosidade destes efluentes é reduzida dadas as suas características, o seu impacto negativo sobre os recursos hídricos é pouco significativo.

As águas pluviais e de lavagens eventuais tendem a arrastar os sólidos associados à circulação de veículos de abastecimento (cargas e descargas) das viaturas próprias e externas aos pavilhões, bem como de resíduos de ração no pavimento. No entanto, consideram-se os impactes associados como pouco significativos, dadas as reduzidas concentrações de poluentes.

A instalação irá exigir do aquífero maior disponibilidade. Primeiro para alimentação animal e depois para a rega das culturas forrageiras.

As disponibilidades do aquífero subterrâneo são adequadas para poder ser submetido a esta pressão.

O impacto nos recursos hídricos subterrâneos está a ser minimizado pela utilização dos chorumes produzidos na fertirrigação das culturas.

## QUALIDADE DO AR

Não havendo fontes fixas de grande dimensão de emissões atmosféricas poluentes na envolvente da área em estudo, a qualidade do ar local não será motivo de preocupação.

Os impactes esperados durante a fase de exploração dizem respeito às emissões de gases próprias dos ruminantes, traduzidas por emissões difusas de CH<sub>4</sub> e CO<sub>2</sub> (metano e anidrido carbónico).

Estamos afastados de receptores sensíveis pelo que este impacte deverá ser minimizado a nível de poluição atmosférica no seu todo.

Existem planos dos responsáveis para reduzir as emissões de CH<sub>4</sub> provenientes da decomposição dos chorumes e dos sólidos, com a instalação de uma unidade de produção de Biogás.

## GESTÃO DE RESÍDUOS

Na **fase de exploração** os impactes mais significativos quanto aos resíduos estão associados à sua produção e gestão. Uma vez que os resíduos produzidos não são classificados como perigosos, unicamente a sua má gestão ou acondicionamento impróprio poderão originar impactes negativos pouco significativos.

Uma gestão incorrecta poderá levar à acumulação indevida dos resíduos, originando maus cheiros, possível contaminação do solo e recursos hídricos, além de alterações do aspecto visual da paisagem.

No caso em estudo, a maior quantidade de resíduos a gerir são os dejectos dos animais.

Apesar dos resíduos sólidos urbanos produzidos serem recolhidos por empresas autorizadas dada a falta de cobertura de saneamento e recolha de resíduos, estes são separados e colocados no ecoponto para reciclagem, dadas as quantidades bastante reduzidas produzidas pelos funcionários durante o seu horário de trabalho, considera-se que o impacte é pouco significativo.

Admite-se que a gestão dos resíduos do chorume, após correcto acondicionamento e aplicação nos terrenos é feita com respeito ao Código de Boas Práticas Agrícolas,

# AgroLeite de Canha, Soc. Agro Pecuária, Lda

contribuindo para a fertilização de solos, sendo, por isso, o impacte associado positivo e pouco significativo.

## **SISTEMAS ECOLÓGICOS**

Uma vez que a área do estabelecimento não está incluída em nenhum dos condicionantes da directiva “habitats”, não são expectáveis impactes negativos nestes descritores durante toda a fase de exploração.

De qualquer forma tendo em conta alguns impactes e apesar de serem pouco significados foram consideradas medidas de mitigação.

Na **fase de exploração** os impactes no sistema ecologia do local prendem-se sobretudo com as alterações a nível do coberto vegetal o que afectará de forma indirecta a fauna que eventualmente se alimente dessas espécies vegetais e toda a cadeia alimentar associada a si.

## **PAISAGEM**

Na **fase de exploração** considera-se que se está perante uma situação de introdução de novos elementos construídos na paisagem que só por si apresentam sempre um impacte visual na paisagem.

As diversas construções existentes na exploração apresentam uma configuração alongada de altura mediana e constituem uma intrusão visual.

Por outro lado, estes impactes são minimizáveis através da implementação de algumas medidas nomeadamente a plantação de uma cortina arbórea em torno das instalações, contribuindo para a valorização da paisagem quer em termos visuais quer em termos ecológicos. Considera-se que estes impactes são pouco significativos, de baixa magnitude embora permanentes.

## **ASPECTOS SOCIOECONÓMICOS**

Considerando o tipo de projecto e o tipo de indústria, não são esperados grandes impactes a nível sócio económico.

# AgroLeite de Canha, Soc. Agro Pecuária, Lda

Apenas merecerá algum destaque, se bem que relativo, a potencial importância do projecto para a especialização económica local, em torno da actividade principal do complexo, e que permitirá, a médio prazo, contribuir para o aumento da capacidade produtiva concelhia.

Outro aspecto que deverá ser realçado, apesar de ser pouco significativo é o impacto positivo que o projecto terá na diminuição da dependência das importações deste tipo de produto.

Por outro lado, uma hipotética desactivação do estabelecimento constituiria um impacto negativo pouco significativo, ao nível da freguesia e mesmo do concelho, uma vez que aumenta o desemprego daquela zona.

## 6. CONCLUSÕES

O presente EIA incidiu sobre as fases de ampliação (Construção/Exploração) da instalação em estudo, com a particularidade de a mesma se encontrar construído desde 1996 e em exploração regular para a capacidade actualmente existente.

Este EIA traduz uma vontade declarada da empresa em prosseguir um trabalho de adequação ambiental às novas exigências legais e simultaneamente permitir a regularização da ampliação perante a Administração Central, em termos de actividade e de ambiente.

De forma geral, foi possível reunir ou produzir a informação suficiente para a elaboração do estudo e consolidação da avaliação de impactes efectuada.

Considerando o tipo de actividade e as condições de funcionamento actual do estabelecimento, verificou-se que não há emissões de de significado e impacto permanente no ambiente envolvente.

Da avaliação efectuada verificou-se que não foram identificados impactes negativos muito significativos que ponham em causa a exploração, sendo possível verificar uma relação de boa integração com a ocupação agrícola próxima. O restante perímetro da exploração é envolvido por áreas de floresta.

# AgroLeite de Canha, Soc. Agro Pecuária, Lda

---

Por último, refira-se a importância da manutenção deste estabelecimento em funcionamento (com mais dois pavilhões) e da adequação ambiental face aos normativos legais em vigor, com óbvias repercussões positivas quer no desenvolvimento económico e social da própria empresa, quer indirectamente no meio social e económico em que está inserida.